

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria hoje de falar sobre o desafio do desenvolvimento social no Rio de Janeiro. É uma missão complicada, mas que tem solução. Precisamos de um desempenho econômico positivo, que integre e garanta bem-estar social e qualidade de vida para todos os cariocas.

Os pilares para qualquer proposta de governo devem ser educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Para que estes indicadores sejam positivos e satisfatórios, precisamos atuar em todas as frentes, implementando de forma eficaz uma rede de proteção social, com foco no atendimento integralizado das pessoas no contexto da família, capaz de garantir um ambiente propício para crescimento econômico e desenvolvimento humano.

Nosso olhar tem que contemplar todas as camadas da população, todos os níveis sociais e todas as suas necessidades. Não se trata de assistencialismo, mas sim de estabelecer uma administração que garanta harmonia, assegure direitos e atue na mitigação da pobreza e das desigualdades.

Nas últimas décadas, o Rio de Janeiro gerou menos empregos formais e obteve indicadores — sociais, na saúde e na educação — péssimos se comparados aos de outras regiões.

Em nosso Município, a questão passa, fundamentalmente, pela favela, onde moram pessoas que fazem a engrenagem da cidade funcionar. É necessário adotar políticas públicas que levem emprego e renda para essas comunidades.

Faltam centros de ensino e trabalho para capacitação de jovens, ocupando o contraturno, em parceria com a iniciativa privada e instituições como o SEBRAE, por exemplo. Faltam cursos de capacitação profissional e

empreendedorismo, em parceria com órgãos públicos, instituições privadas e organizações sociais, para os bairros e comunidades mais pobres.

Temos que fortalecer, também, a ideia do empreendedorismo através de cooperativas de pequenos negócios como força motriz para a geração de renda.

Precisamos simplificar as exigências do Fisco para pequenas e médias empresas, assim como criar e fomentar linhas de crédito para estes empreendedores.

Precisamos trabalhar na recuperação e urbanização do Mercado São Sebastião, na Avenida Brasil, e de outros centros distribuidores, como a CADEG, com a criação de novos empregos. A Av. Brasil percorre 26 bairros e é um dos principais eixos de desenvolvimento econômico do Município — não somente do ponto de vista imobiliário, mas também com o objetivo de criar oportunidades de emprego e negócios, cultura e lazer para milhões de cariocas. Temos que incentivar a contratação de mão de obra que more em comunidades próximas, além de lutar pela abertura de outros mercados em mais regiões, como Porto do Rio, Jacarepaguá, Guaratiba e Santa Cruz.

Enfim, a Prefeitura, especialmente, precisa atuar mais. Não podemos deixar nossa cidade abandonada e cada dia mais empobrecida.

Forte abraço a todos!